

DIONÍSIO, UMA BIOGRAFIA

Felipe Luiz Gomes Figueira¹

*eu me escondi inteiro nos meus poemas
para poder exhibir a vocês os meus pedaços*

Sossélla

I)

Sinto-me como um viajante
que vive dia-a-dia os segundos do presente,
como uma águia incapaz de mover guerras
num horizonte que se põe...

(minha ampulheta exauriu-se)

II)

Trilhei inúmeras dobras
até retornar em angústias
não superadas.
Um fantasma sempre usa máscaras
para poder voltar
de maneiras diferentes.

(minha ampulheta exauriu-se)

¹Docente do IFPR (Campus Paranavaí) e do Colégio Nobel. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutorando em Educação pela UNESP.

III)

Os verbos mais hostis foram vividos
em catedrais abandonadas,
em asilos esquecidos,
em “rotas alteradas”.

Eu sonho

Tu forjas

Ela mata

(minha ampulheta exauriu-se)

IV)

Permaneci firme em minhas decisões,
por mais duras que fossem.
Olhei pacientemente as poeirinhas se perdendo
e, ainda assim, permaneci poeta.

(minha ampulheta exauriu-se)

V)

Minhas raízes tinham certeza
dos meus objetivos.
Amar foi uma consequência da minha coragem
e de alguns delírios que eu semeava.

(minha ampulheta exauriu-se)

VI)

Escrevi minha ampulheta
com versos em preto e branco,
gota a gota trágicos.
Todos os dias caminhei sobre mim mesmo:
na solidão, em companhia e no tédio.

(minha ampulheta exauriu-se)

VII)

Naqueles caminhos lembrados
virei minha ampulheta-testemunha
em forma de aurora
eclipsada.

(minha ampulheta exauriu-se)

VIII)

É no labirinto chamado vida
que minha memória se tornou esquecimento
em sua vida.

(minha ampulheta exauriu-se)

IX)

Em um mês vivi
“a musa” e “a cortesã”
num só tempo dividido em dois:
o antes sob um túmulo,
o agora sobre uma ópera.
O sabor do efêmero ficou...

(minha ampulheta exauriu-se)

X)

Girei
minha tragédia
e ela se virou
contra si mesma.

(minha ampulheta exauriu-se)

XI)

Talvez,
no teatro da vida,
cada segundo olha
o velho sob seus olhos,
a (biblio)grafia dos oceanos,
o novo sobre a aurora.

(minha ampulheta exauriu-se)

XII)

Calei-me
antes que a caça me caçasse
num beco sem saída
onde sou sempre o último.

(minha ampulheta exauriu-se)

XIII)

Conheci
o naufrágio em segundos.
Por pouco caí no abismo
da minha luta contra monstros
que não se foram.

(minha ampulheta exauriu-se)

XIV)

Não
me iluminei com os milhares de vaga-lumes
que me saudavam noite e dia.
“¿haverá um momento em nunca?”
A ponte não me encontrou...

(minha ampulheta exauriu-se)

XV)

Caí
nas sombras de sonhos ausentes,
anômalos, suicidas,
inconquistáveis, miseráveis.

(minha ampulheta exauriu-se)

XVI)

Bani
do meu vocabulário:
malmequer,
mal olhado,
mal-estar.

(minha ampulheta exauriu-se)

XVII)

Minha biografia não se encontra presa
à falta de experiências,
à falta de tropeços,
a lamentar-se sobre si mesma:
no absurdo da tragédia,
no abismo da comédia,

(minha ampulheta exauriu-se)

XVIII)

Em minha cítara
conciliei os ímpetos mais irracionais
que a vontade poderia me exigir.
Aqui fala um vitorioso
amigo de Sileno.
Sou Dionísio... um observador.

(minha ampulheta exauriu-se)

XIX)

Sinto-me venerado pela existência
num mundo que sempre me reconduz
a uma síntese de acasos e destinos,
a ser um nômade entre os nômade,
um vivo entre os vivos:
a isto chamo de essência.

(minha ampulheta exauriu-se)

XX)

Entre o sol e a lua
permaneceu um muro
entre as flores e as histórias
de minha memória.

XXI)

Meu destino é muito grande,
meus objetivos muito restritos.
Quando olho minha ampulheta
é impossível controlar os soluços...